

gantes da história do Brasil colonial. A primeira a vir a lume, em livro, é a do Professor José Gonçalves Salvador, já conhecido dos estudiosos da História da Igreja pelos seus excelentes estudos sobre o cristianismo primitivo, dos quais nos ocupamos na devida ocasião. “Até aqui, o que se tem dito sobre judeus e cristãos-novos nas capitanias sulinas funda-se bem mais em argumentação de cunho subjetivo e impressionista do que em documentação segura e plausível”, afirma Sérgio Buarque de Holanda no prefácio que escreveu para este volume. No empenho de suprir tais lacunas, o autor, além de ordenar e interpretar numerosos dados esparsos, impressos ou manuscritos, existentes entre nós, realizou extensas e minuciosas investigações em acervo documentais fora do país. Seu livro vem contestar inúmeras questões relacionadas com a presença do elemento israelita nas capitanias do sul, onde se dizia que era nula a sua presença nos primeiros séculos, em vista da pobreza e falta de atrativos. Em sua pesquisa, pôde o autor oferecer respostas a questões que muito importam à nossa história: o ingresso de israelitas nas ordens religiosas e no clero, inclusive na Ordem de São Domingos, baluarte da Inquisição; a aceitação de encargos públicos; condições existentes à prática das crenças judaicas; a ação policiadora do Santo Ofício; a atitude dos jesuítas para com os cristãos-novos e, finalmente, os reflexos da questão religiosa como base para a explicação dos problemas de cunho administrativo, econômico e social. Seja dito de passagem que a obra originou-se de uma tese de doutoramento apresentada e defendida na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Pela apresentação do volume, somos informados de que o autor continua pesquisando em outras áreas dentro deste mesmo grande tema, além de anunciar, também, uma História da Igreja Metodista no Brasil, comunidade eclesiástica a que pertence como pároco e professor de sua Faculdade de Teologia.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

APTHEKER (Herbert). — *Uma nova história dos Estados Unidos: a revolução americana* (A History of the American people: an interpretation — The American Revolution, 1763-1783). Tradução de Fernando Autran. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1969. 328 págs.

Apresentando este volume, assim escreveu Ênio Silveira: “Herbert Aptheker é um desses historiadores objetivos e honestos, que não se comprazem na condição de figuras palacianas, a sôdo das classes dominantes. Quando se propôs a escrever *Uma Nova História dos Estados Unidos*, de que já publicamos o primeiro volume (“A era colonial”), teve como objetivo principal a revisão dos erros que quase se transformaram numa aparente verdade, de tanto repetidos, e a recolocação de fatos e pessoas em sua correta perspectiva. E, por isso mesmo, uma história nova. Nova no que tem de fresca, autêntica, isenta de interpretações tendenciosas, nunca no sentido de que é reescrita para servir a estas ou àquelas conveniências”. O Autor considera, neste segundo volume, a guerra da independência uma verdadeira revo-

lução. “À luz de suas origens, do apóio popular que teve, dos conflitos de classe e dos contrastes regionais; a luta contra o colonialismo britânico gerou uma filosofia revolucionária que frutificou no estabelecimento de uma premissa democrática e teve ressonância universal, contribuindo para o declínio do imperialismo europeu e dando golpe de morte no absolutismo”, conclui o apresentador do belo volume, que vem enriquecer a bibliografia relativa à história americana, infelizmente tão carente, entre nós, de boas obras.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

LEITE (Miriam Lifchitz Moreira). — *O ensino da História no Primário e no Ginásio*. Editora Cultrix. São Paulo. 1969.

A autora do presente volume, utilizando-se da sua vivência no magistério e recorrendo à bibliografia que inclui, entre outros elementos, publicações oficiais, revistas, depoimentos, procura, segundo suas próprias palavras “organizar alguns dados conhecidos a respeito da escola, do programa, do professor, do aluno e do livro de História no primário e no ginásio, a fim de salientar os dados desconhecidos.

Em função desse propósito, o livro é dividido em duas partes, sendo a primeira referente ao ensino na escola primária e a segunda ao ensino no ginásio.

Cada uma contém seis capítulos, nos quais se examinam os componentes da situação escolar e suas relações, visando a análise dos métodos de ensino em geral e os de História em particular.

Os capítulos de número 1 da primeira e segunda partes, respectivamente “A escola primária” e “O ginásio”, têm a suavizar-lhes a possível aridez de uma exposição crítica, pitorescas descrições de conhecidas figuras de nossas letras sobre suas experiências escolares, o que torna a leitura agradável e amena.

O tópico referente ao programa escolar (capítulo 2 das primeira e segunda partes) não deixa de abordar a diluição da História em um programa de Estudos Sociais, ao aludir à renovação pedagógica que se tem verificado recentemente na esfera escolar.

Sem propriamente fazer um estudo crítico dessa renovação, que desloca a História do currículo como disciplina independente, a autora mostra os objetivos dos programas de Estudos Sociais, as facilidades e as dificuldades para a sua consecução.

O livro de História também é analisado (capítulo 4 da primeira parte e capítulo 5 da segunda parte) através do exame de quatro obras didáticas de História do Brasil adotadas no nível primário e de livros didáticos de diferentes países para o curso ginásial.

Ao tratar contudo das falhas e deficiências do livro didático para o Curso Primário, a autora se ressentida de uma certa falta de clareza nas referências às obras discutidas que, embora relacionadas no final do capítulo, não o são no decorrer da exposição, o que confunde o leitor.